

OS DONOS DE NEGÓCIO NO BRASIL: ANÁLISE POR GRAU DE INFORMATIZAÇÃO (2003-2013)



Agosto/2015

SEBRAE



OS DONOS DE NEGÓCIO NO BRASIL: ANÁLISE POR GRAU DE INFORMATIZAÇÃO (2003-2013)

Este documento encontra-se também disponível no site:
<http://www.sebrae.com.br>

© 2015. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae

Unidade de Gestão Estratégica

SGAS 605 - Conjunto A - CEP: 70200-904 - Brasília/DF

Telefone: (61) 3348-7180

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Robson Braga de Andrade

Diretor-Presidente

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Diretora-Técnica

Heloisa Regina Guimarães de Menezes

Diretor de Administração e Finanças

José Claudio dos Santos

Unidade de Gestão Estratégica

Gerente

Pio Cortizo

Equipe técnica

Marco Aurélio Bedê (Coordenação)

Karina Santos de Souza

Revisão Ortográfica

Discovery – Formação Profissional Ltda – ME.

Diagramação

IComunicação

Série Empreendedores Brasileiros

Anuário da Mulher

Anuário do Trabalho nas MPE

Os Donos de Negócio no Brasil

- Empresários, potenciais empresários e produtores rurais
- Análise por faixa etária, sexo, raça/cor

Pesquisa GEM

D687g

Os donos de negócio no Brasil: análise por faixa de renda (2003-2013). / Marco Aurélio Bedê (Coordenador) – Brasília : Sebrae, 2015.

29 p. il.

(Série Estudos e Pesquisas)

ISBN

1. Análise de mercado 2. Empreendedorismo I. Sebrae. II. Bedê, Marco Aurélio (coord.) III. Título

CDU – 339.17

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
1 – DEFINIÇÕES BÁSICAS.....	8
2 – DONOS DE NEGÓCIO POR GRAU DE INFORMATIZAÇÃO	9
2.1 – Evolução 2003-2013.....	9
2.2 – Tipos de ocupação	10
2.3 – Posição no domicílio	11
2.4 – Escolaridade.....	11
2.5 – Faixa etária	12
2.6 – Rendimento médio mensal.....	13
2.7 – Idade em que começou a trabalhar	15
2.8 – Tempo no trabalho atual.....	15
2.9 – Carga de trabalho semanal.....	16
2.10 – Recursos de telefonia	17
2.11 – Recursos de informática.....	18
2.12 – Previdência Social	19
2.13 – Local de trabalho	20
2.14 – Setor de atividade	21
2.15 – Principais segmentos de atividades.....	22
2.16 – Distribuição por regiões e UF.....	25
3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29



INTRODUÇÃO

Visando ampliar sua linha de estudos sobre os pequenos negócios no Brasil, em 2013 o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) deu início a uma nova série de estudos intitulada “Os donos de negócio no Brasil”. Nesta série passaram a ser utilizadas como variáveis de recorte, por publicação, o estudo deste universo de indivíduos por raça/cor, sexo, faixa etária, regiões e Unidades da Federação (UF), tipo de cliente e classificação destes em empresários, potenciais empresários e produtores rurais.

Neste ano, no sentido de ampliar os estudos da série, estão sendo lançados três novos trabalhos, utilizando como recorte as variáveis renda, escolaridade e acesso à informatização. Este relatório tem como objetivo apresentar as principais características dos donos de negócio no Brasil, conforme seus graus de informatização. O trabalho utiliza como fonte de informação os dados disponíveis na última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), referente ao ano de 2013, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No primeiro capítulo do relatório, são apresentadas algumas definições básicas utilizadas na elaboração deste documento. No capítulo seguinte, são apresentadas as informações disponibilizadas, em especial na Pnad, sobre os donos de negócio de alta e baixa informatização no país. Para cada um desses grupos, são analisadas algumas informações, tais como quantificação do universo, tipo de ocupação, posição no domicílio, escolaridade, faixa etária, rendimento médio mensal, idade em que começou a trabalhar, tempo no trabalho atual, carga de trabalho semanal, recursos de telefonia e informática, acesso à Previdência Social, local de trabalho, setor de atividade, principais segmentos de atividade e distribuição por regiões do país e por UF. Por fim, o último capítulo é reservado às considerações finais.

1 – DEFINIÇÕES BÁSICAS

De acordo com o Sebrae (2014), o público-alvo desta instituição é composto por:

- Pequenos negócios empresariais – microempreendedor individual (MEI), microempresa (ME) e empresa de pequeno porte (EPP);¹
- Produtores rurais²;
- Potenciais empresários (com ou sem negócio)³; e
- Potenciais empreendedores⁴.

Por sua vez, de acordo com a Pnad/IBGE, os indivíduos que são donos de negócio podem ser identificados em duas das categorias de análise, no âmbito dos estudos sobre o mercado de trabalho, quais sejam:

- Conta-própria – pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado; e
- Empregador – pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento com, pelo menos, um empregado assalariado.

Considerando que 99% dos empreendimentos brasileiros são de micro e pequeno porte (SEBRAE; DIEESE, 2014), a soma dos empregadores e dos conta-própria da Pnad pode ser avaliada como uma boa representação do conjunto de indivíduos que são donos de negócio no país (com ou sem registro formal).

Como a Pnad permite identificar os donos de negócio por grau de informatização, é possível segmentar e analisar esse conjunto de pessoas em dois grandes grupos:

- Donos de negócio de alta informatização: aqueles que possuíam computador no domicílio e/ou acessaram a internet nos últimos doze meses relativos ao momento em que a Pnad foi realizada pelo IBGE (terceiro trimestre de 2013); e
- Donos de negócio de baixa informatização: aqueles que **não** possuíam computador no domicílio e **não** acessaram a internet nos últimos doze meses relativos ao momento em que a Pnad foi realizada pelo IBGE.

1 Empresários cujo negócio possui registro de microempreendedor individual (MEI), microempresa (ME) e/ou empresa de pequeno porte (EPP) (SEBRAE, 2014, p. 13).

2 "(...) pessoas físicas que exploram atividades agrícolas e/ou pecuárias, nas quais não sejam alteradas a composição e as características do produto *in natura*, faturem até R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) por ano e possuam inscrição estadual de produtor ou declaração de aptidão ao Pronaf (DAP). Soma-se a esse grupo o dos pescadores com registro no Ministério da Pesca" (SEBRAE, 2014, p. 14).

3 "(...) indivíduos adultos, com mais de 18 anos, que possuem negócio próprio, mas sem registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ); DAP, inscrição estadual ou registro de pescador (no caso dos produtores rurais); e os indivíduos que ainda não possuem negócio próprio, mas que estão ativamente envolvidos na sua estruturação" (SEBRAE, 2014, p. 14).

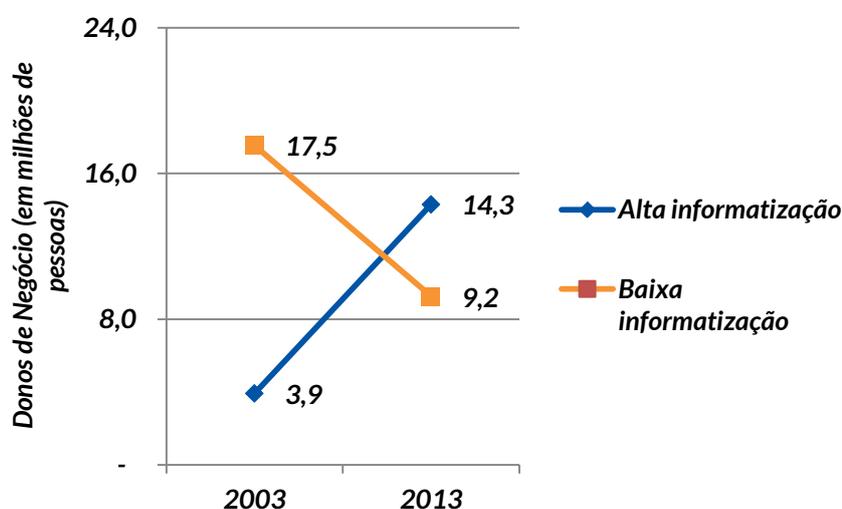
4 "(...) pessoas que ainda não estejam ativamente envolvidas na estruturação de um negócio, visando despertá-las para o empreendedorismo e desenvolvimento de suas capacidades empreendedoras. Como atuação junto à sociedade, abrange também o público jovem (menor de 16 anos), junto ao qual busca desenvolver os valores e a cultura do empreendedorismo" (SEBRAE, 2014, p. 14).

2 – DONOS DE NEGÓCIO POR GRAU DE INFORMATIZAÇÃO

2.1 – Evolução 2003-2013

Segundo dados da Pnad realizada pelo IBGE, entre 2003 e 2013 houve crescimento de 10% no número de donos de negócio no país, passando de 21,4 milhões para 23,5 milhões de pessoas. Nesse mesmo intervalo de tempo, o número de donos de negócio de alta informatização quase quadruplicou, passando de 3,9 milhões para 14,3 milhões de pessoas (acréscimo de 10,4 milhões de indivíduos). Entretanto, a quantidade de donos de negócio de baixa informatização caiu 47%, variando de 17,5 milhões para 9,2 milhões de indivíduos (gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de donos de negócio no Brasil por grau de informatização (2003 e 2013)



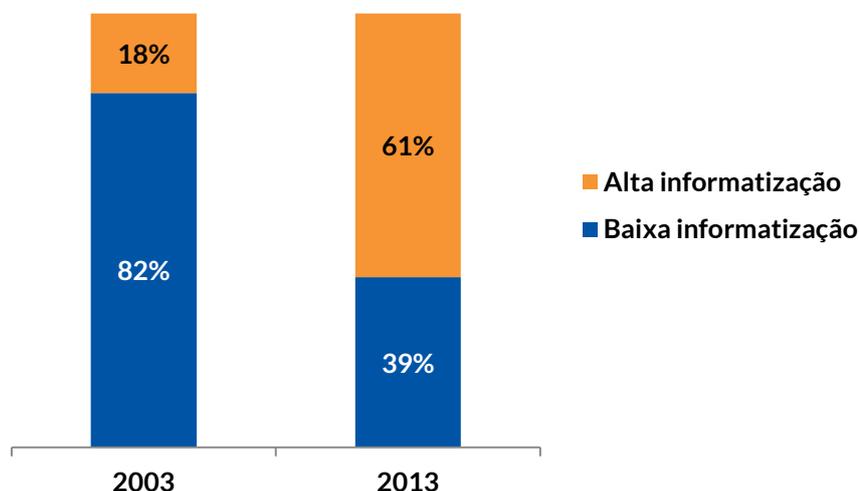
Fonte: IBGE (Pnad 2003 e 2013).

Em consequência disso, a participação relativa dos donos de negócio de alta informatização avançou de 18% para 61% (gráfico 2) e a dos donos de negócio de baixa informatização recuou de 82% para 39% do total.

Esse resultado é muito positivo, indicando que, ao longo de dez anos, os recursos de informática tornaram-se mais acessíveis aos donos de negócio. Entre os fatores que contribuem para o aumento da informatização da sociedade brasileira estão, por exemplo, a tendência de aumento da escolaridade, o aumento de renda média na última década, a queda dos preços dos produtos de informática, a maior oferta de produtos de informática e de acesso à internet e o alto interesse do brasileiro, em especial dos mais jovens, em buscar o acesso à internet.⁵

⁵ Segundo o Index Mundi (2014), em 2014 o Brasil ficou na quarta posição entre 213 países em um *ranking* de maior número de usuários de internet. Para identificar o perfil dos jovens internautas brasileiros, ver pesquisa do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) intitulada "O jovem digital brasileiro", disponível em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Documents/131107_Jovem_Digital.pdf>.

Gráfico 2 – Distribuição dos donos de negócio no Brasil por grau de informatização (2003 e 2013)



Fonte: IBGE (Pnad 2003 e 2013).

2.2 – Tipos de ocupação

Quando são cruzadas as informações sobre grau de informatização e tipo de ocupação no mercado de trabalho (conta-própria e empregador), verifica-se que 78% dos donos de negócio de alta informatização são conta-própria e 22% são empregadores. No grupo de baixa informatização, 95% dos donos de negócio são conta-própria e apenas 5% são empregadores. Ou seja, entre os donos de negócio menos informatizados, há uma proporção muito maior de pessoas que trabalham sem empregados; portanto, com estruturas de negócio mais modestas e/ou enxutas (tabela 1).

Vale lembrar que empreendimentos de “uma pessoa só” envolvem, em geral, estruturas mais simples de operação. Em alguns casos, também podem representar maior precariedade: o negócio depende quase que exclusivamente do(a) dono(a). Conforme mostram os dados, a maior precariedade se manifesta também por meio do menor acesso à informatização.

Tabela 1 – Número de donos de negócio por posição na ocupação no mercado de trabalho e grau de informatização (2013)

	Alta informatização		Baixa informatização		Total	
Conta-própria	11.103.133	78%	8.821.244	95%	19.924.377	85%
Empregadores	3.195.202	22%	427.532	5%	3.622.734	15%
TOTAL	14.298.335	100%	9.248.776	100%	23.547.111	100%

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

2.3 – Posição no domicílio

No grupo dos donos de negócio de alta informatização, 57% são chefes de domicílio, 26% são cônjuges, 13% são filhos, 4% são parentes e 0,4% outros (por exemplo, agregados e pensionistas).

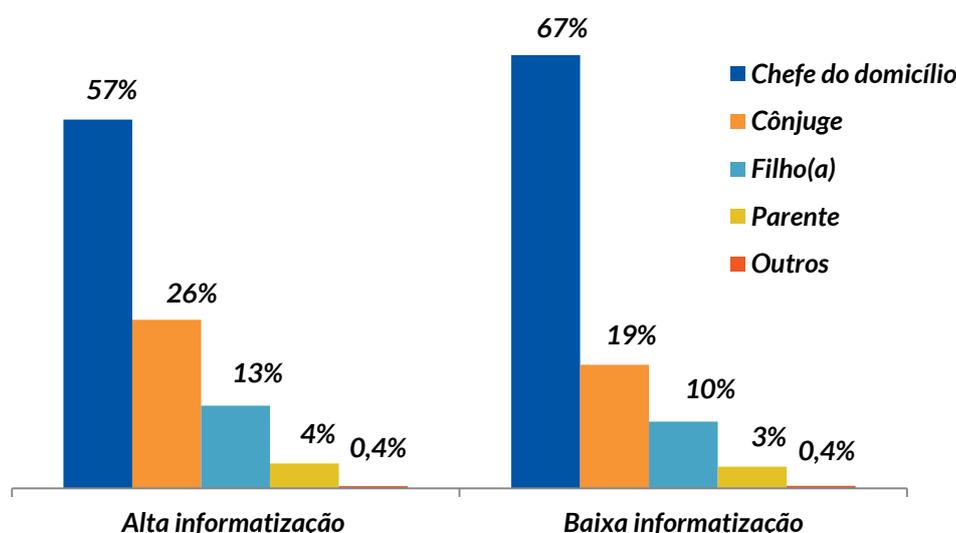
No grupo de baixa informatização, 67% são chefes do domicílio, 19% são cônjuges, 10% são filhos, 3% são parentes e 0,4% outros (gráfico 3).

Esses dados revelam que entre os donos de negócio mais informatizados é mais baixa a proporção de chefes de domicílio. Embora a maioria seja chefe de uma unidade familiar, a proporção de chefes de família neste grupo (57%) é inferior à verificada no grupo de baixa informatização (67%).

Em parte, a menor proporção de chefes de domicílio no grupo de alta informatização parece estar associada ao fato de este grupo ser relativamente mais jovem, se comparado ao grupo de baixa informatização, como será visto na seção 2.5 deste trabalho.

Observa-se que no grupo de alta informatização também há uma proporção maior de cônjuges (26%) e filhos (13%), quando comparado ao grupo de baixa informatização.

Gráfico 3 – Distribuição por posição no domicílio (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

Obs.: Outros = parentes, agregados, pensionistas e outros.

2.4 – Escolaridade

Os donos de negócio de alta informatização apresentam escolaridade superior a dos que possuem baixa informatização.

Entre os que possuem alta informatização, 19% têm ensino superior completo ou mais; 5% têm ensino superior incompleto; 38% têm ensino médio (completo ou incompleto); 12% têm ensino fundamental completo; e 26% têm, no máximo, o ensino fundamental incompleto (gráfico 4).

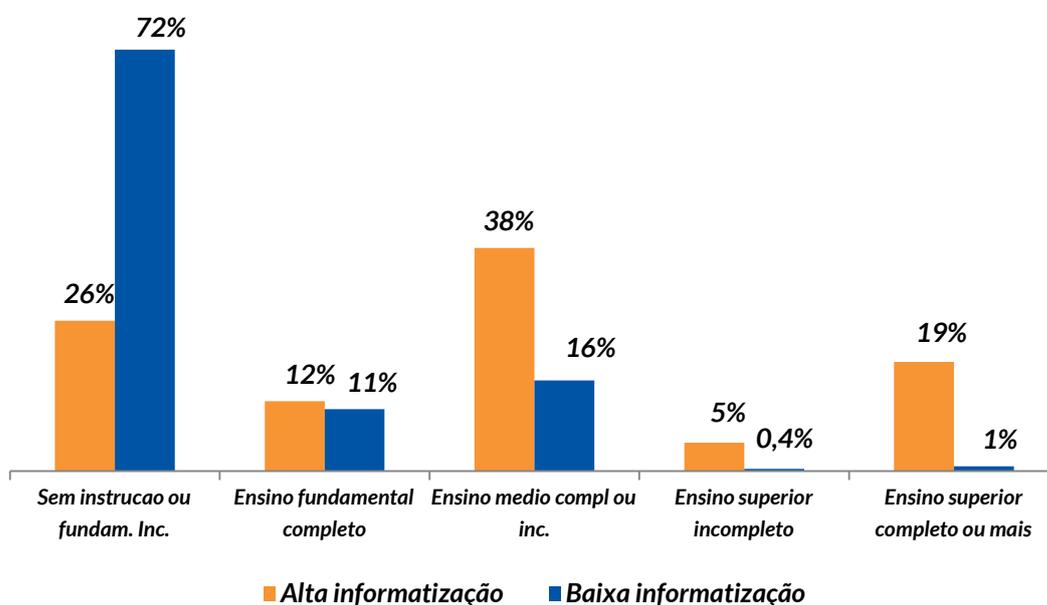
No grupo de baixa informatização, apenas 1% tem ensino superior completo ou mais; 0,4% tem ensino superior incompleto; 16% têm ensino médio (completo ou incompleto), 11% têm ensino fundamental completo e 72% têm, no máximo, o ensino fundamental incompleto.

Em 2013, o número médio de anos de estudo entre os donos de negócio de alta informatização foi de 9,6 anos, o dobro da média verificada no grupo de baixa informatização (4,8 anos de estudo).

Entre 2003 e 2013, o número médio de anos de estudo dos donos de negócio de baixa informatização caiu 9%, passando de 5,3 anos para 4,8 anos de estudo. Esta queda parece estar associada principalmente ao fato de este grupo ser cada vez mais constituído por pessoas que trabalham em atividades mais simples, como agropecuária e construção.

No mesmo período, também houve redução no número médio de anos de estudo entre os que possuem alta informatização, caindo de 10,9 anos para 9,6 anos. Esta queda parece estar associada principalmente ao fato de este grupo ser constituído por pessoas mais jovens.

Gráfico 4 – Distribuição por grau de escolaridade (2013)



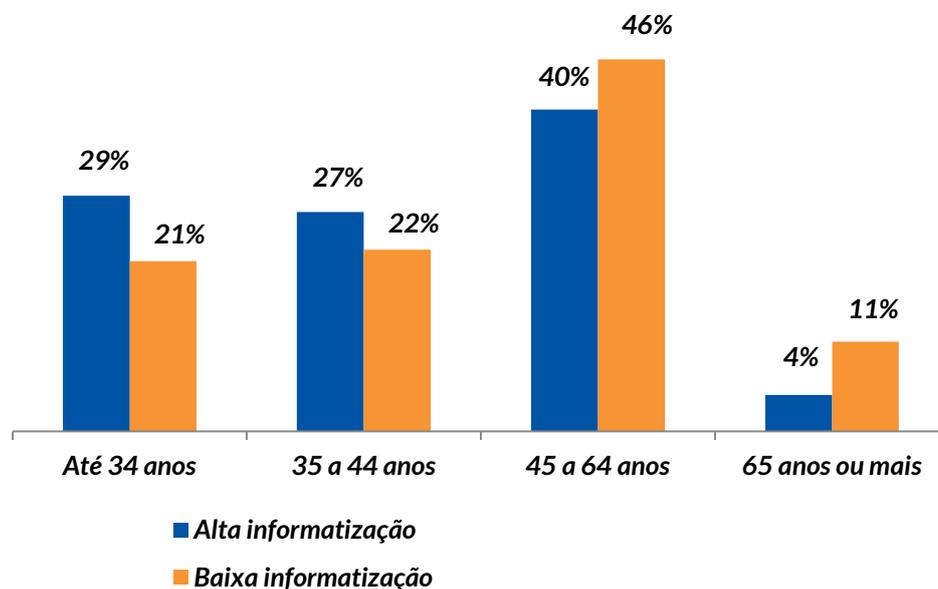
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

2.5 – Faixa etária

Em média, os donos de negócio de alta informatização são mais jovens que os de baixa informatização, apresentando média de idade de 42,6 anos, contra 47,2 anos do grupo de baixa informatização.

Em 2013, entre os donos de negócio de alta informatização, 29% tinham até 34 anos; 27% tinham entre 35 e 44 anos; 40% tinham entre 45 e 64 anos; e apenas 4% tinham 65 anos ou mais (gráfico 5). No grupo de baixa informatização, 21% tinham até 34 anos; 22% tinham entre 35 e 44 anos; 46% tinham entre 45 e 64 anos; e 11% tinham 65 anos ou mais.

Gráfico 5 – Distribuição por faixa etária (2013)



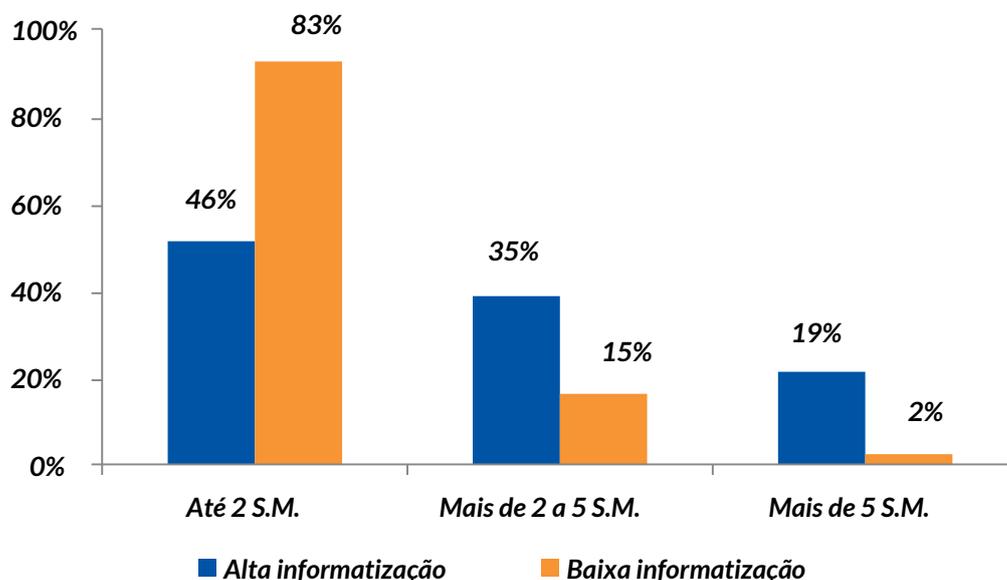
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

2.6 – Rendimento médio mensal

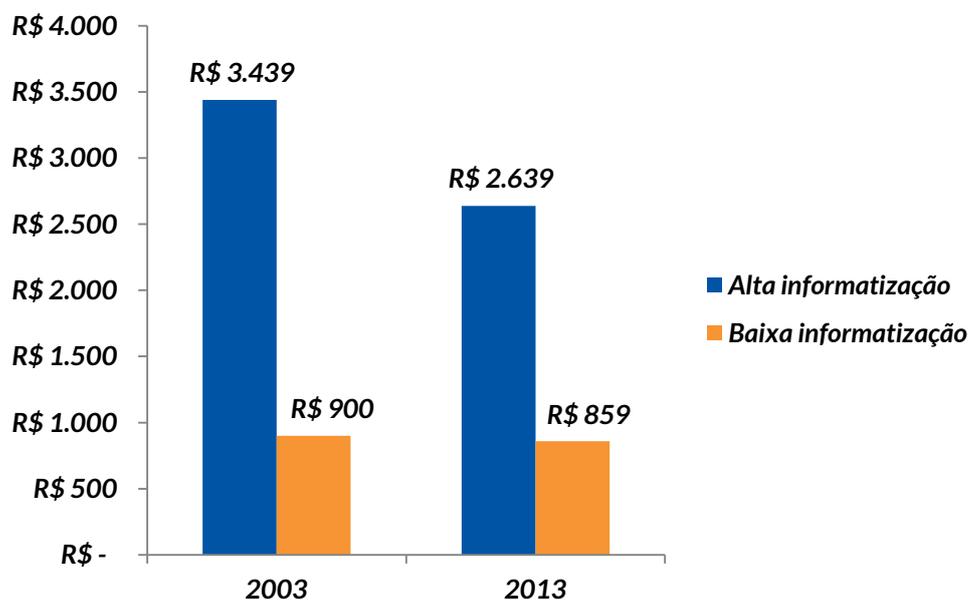
Em geral, o rendimento médio mensal do grupo de alta informatização é maior do que o do grupo de baixa informatização. Em 2013, o rendimento médio mensal dos donos de negócio mais informatizados, medido em salários mínimos (SM), foi de 3,9 SM, enquanto o dos menos informatizados foi 1,3 SM.

No grupo de alta informatização, 46% perceberam um rendimento de até 2 SM; 35% ganharam mais de 2 a 5 SM; e 19% ganharam mais de 5 SM (gráfico 6).

No grupo de baixa informatização, 83% perceberam um rendimento de até 2 SM; 15% ganharam mais de 2 a 5 SM; e 2% ganharam mais de 5 SM.

Gráfico 6 – Distribuição por faixa de rendimento médio mensal (2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

Gráfico 7 – Rendimento médio real (2003 e 2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2003 e 2013).

Obs.: Valores em reais de 2013, corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de set./2003 a set./2013.

Nos dois grupos analisados, entre 2003 e 2013, houve queda do rendimento médio real. Entre este período os donos de negócio de baixa informatização possuíam um rendimento mais baixo, mas este caiu apenas 4,5%, passando de R\$ 900 para R\$ 859. Esta queda do rendimento médio real parece estar associada principalmente ao fato de este grupo ser cada vez mais constituído por pessoas que trabalham em atividades mais simples, como agropecuária e construção.

Entre os donos de negócio de alta informatização, o rendimento médio real caiu cerca de 23%, variando de R\$ 3.439 para R\$ 2.639. Esta queda do rendimento médio real parece estar associada principalmente ao fato de este grupo ser constituído por pessoas cada vez mais jovens. Logo, a renda média neste grupo teria caído devido à ampliação da proporção de jovens, e não devido à queda do rendimento médio dos donos de negócio. Vale observar que, no mesmo

período (entre 2003 e 2013), o rendimento médio do conjunto dos donos de negócio no país apresentou expansão de 42% (passando de R\$ 1.357 para R\$ 1.933).

Observe-se que, em 2013, o rendimento médio dos que têm alta informatização foi mais de três vezes superior aos de baixa informatização.

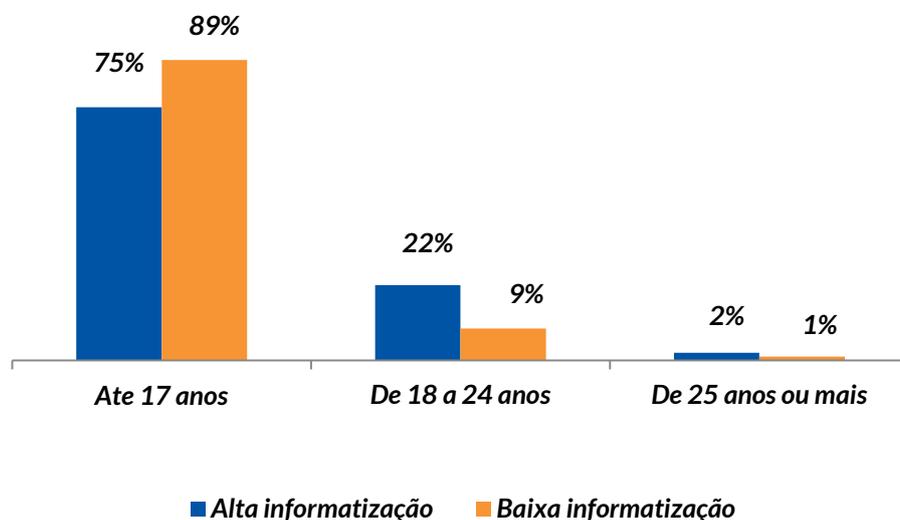
2.7 – Idade em que começou a trabalhar

Setenta e cinco por cento dos donos de negócio de alta informatização começaram a trabalhar com até 17 anos de idade; 22% começaram entre 18 e 24 anos; e 2% a partir dos 25 anos de idade (gráfico 8).

No grupo dos donos de negócio de baixa informatização, 89% começaram a trabalhar com até 17 anos de idade; 9% começaram entre 18 e 24 anos; e 1% a partir dos 25 anos de idade.

O exposto acima mostra que os donos de negócio de baixa informatização começaram a trabalhar mais cedo, o que pode explicar seu menor grau médio de escolaridade e de renda, assim como sua consequente dificuldade de acesso aos recursos de informática.

Gráfico 8 – Distribuição por faixa de idade em que começou a trabalhar (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

2.8 – Tempo no trabalho atual

Os donos de negócio de alta informatização têm menos tempo na atividade atual do que os de baixa informatização (gráfico 9).

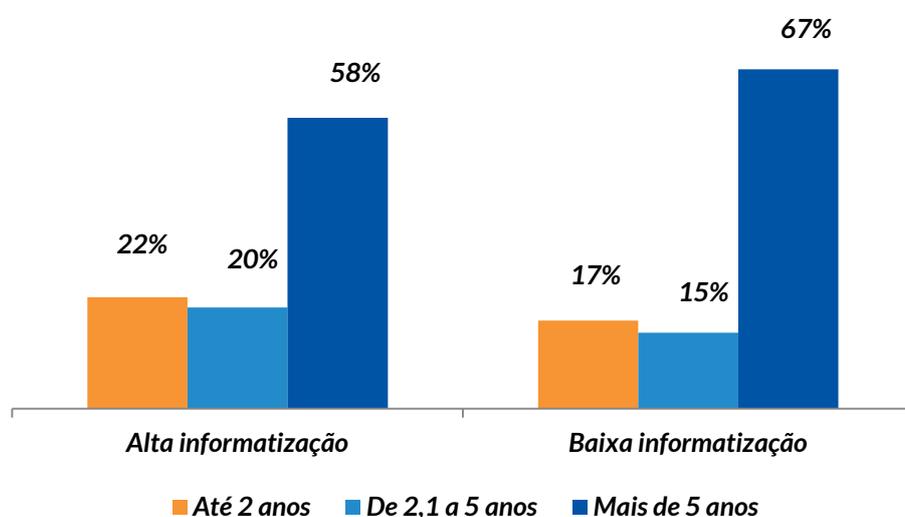
Entre os mais informatizados, 58% estão há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual; 20% trabalham na atividade atual entre dois e cinco anos; e 22% há, no máximo, dois anos.

Entre os menos informatizados, 67% estão há mais de cinco anos trabalhando na atividade atual; 15% trabalham na atividade atual entre dois e cinco anos; e 17% há, no máximo, dois anos.

Em 2013, metade dos donos de negócio de alta informatização encontrava-se naquela atividade há oito anos (mediana). Em termos comparativos, no grupo de baixa informatização, metade encontrava-se na atividade há dez anos (mediana).

No grupo de alta informatização, a idade média relativamente baixa parece influenciar de forma determinante o menor tempo na atividade atual. Observa-se que, além de estar há menos tempo no mercado de trabalho, normalmente os mais jovens apresentam maior rotatividade.⁶

Gráfico 9 – Distribuição por tempo no trabalho atual (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

2.9 – Carga de trabalho semanal

Em média, os donos de negócio de alta informatização trabalham 41 horas semanais no seu negócio, enquanto os que têm baixo grau de informatização trabalham 38 horas semanais. A jornada de trabalho semanal dos donos de negócio de alta informatização é 8% superior a dos de baixa informatização.

Entre os mais informatizados, 25% trabalham 49 horas ou mais por semana. No grupo dos menos informatizados, 19% trabalham no negócio 49 horas ou mais. No outro extremo, entre os mais informatizados, apenas 29% trabalham menos de 39 horas, enquanto 36% dos de baixa informatização trabalham menos de 39 horas.

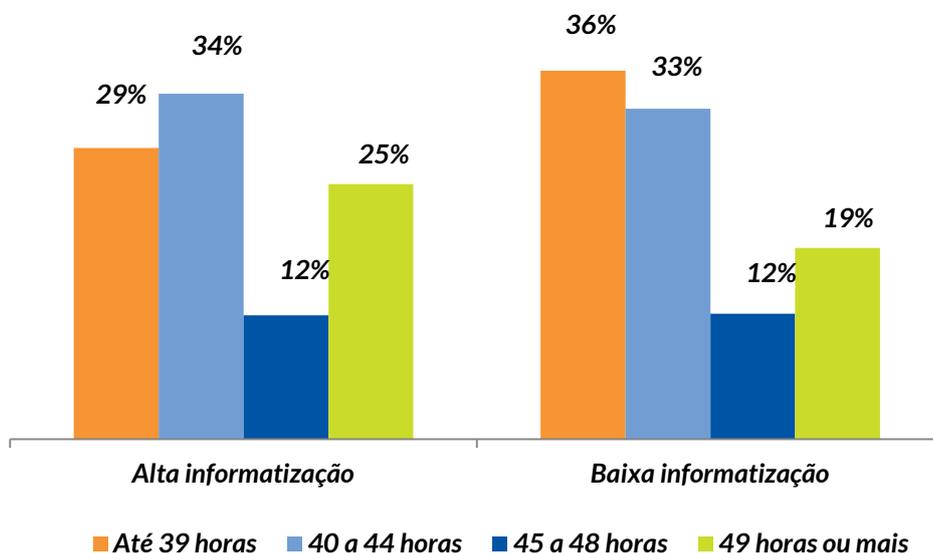
A menor carga de trabalho semanal dos menos informatizados parece estar associada ao tipo de atividade que exercem (altas proporções de pessoas no setor agropecuário e da construção). A maior carga de trabalho dos mais informatizados também parece estar associada aos setores em que atuam (altas proporções de pessoas em atividades urbanas no setor de serviços e no comércio).

No grupo dos donos de negócio de alta informatização, 25% trabalham 49 horas ou mais por semana; 12% trabalham entre 45 e 48 horas semanais; 34% entre 40 e 44 horas; e 29% até 39 horas semanais (gráfico 10).

⁶ Ver, a esse respeito, Corseuil et al. (2013).

No grupo dos donos de negócio de baixa informatização, 19% trabalham 49 horas ou mais por semana; 12% trabalham entre 45 e 48 horas semanais; 33% entre 40 e 44 horas; e 36% até 39 horas semanais.

Gráfico 10 – Distribuição por carga de trabalho semanal (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

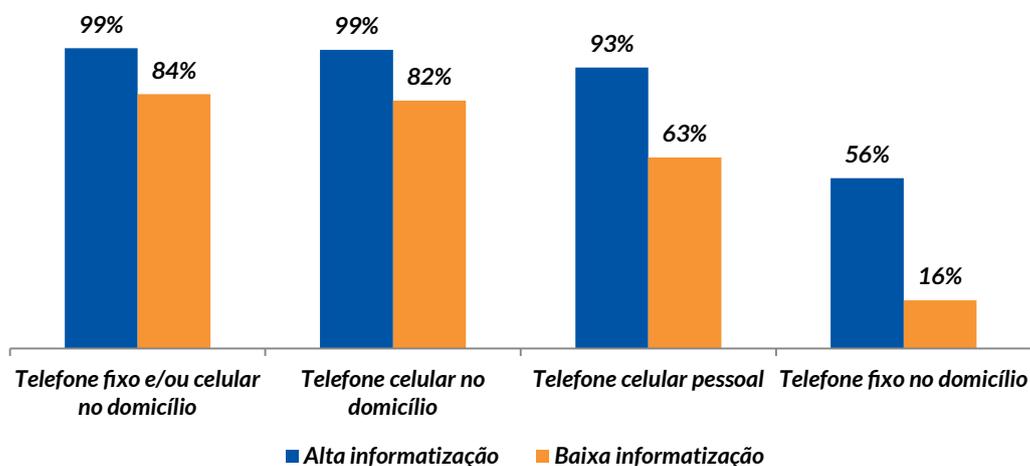
2.10 – Recursos de telefonia

Entre os donos de negócio de alta informatização, 99% têm telefone fixo e/ou celular e têm celular no domicílio; 93% têm celular pessoal; e 56% têm telefone fixo (gráfico 11).

No grupo dos donos de negócio de baixa informatização, 84% têm telefone fixo e/ou celular; 82% têm celular no domicílio; 63% têm celular pessoal; e 16% têm telefone fixo.

O maior acesso aos recursos de telefonia por parte dos donos de negócio de alta informatização pode estar associado à sua maior escolaridade/renda e habilidade em relação ao uso de tecnologias e meios de comunicação.

Gráfico 11 – Recursos de telefonia no domicílio – apenas quem possui (2013)



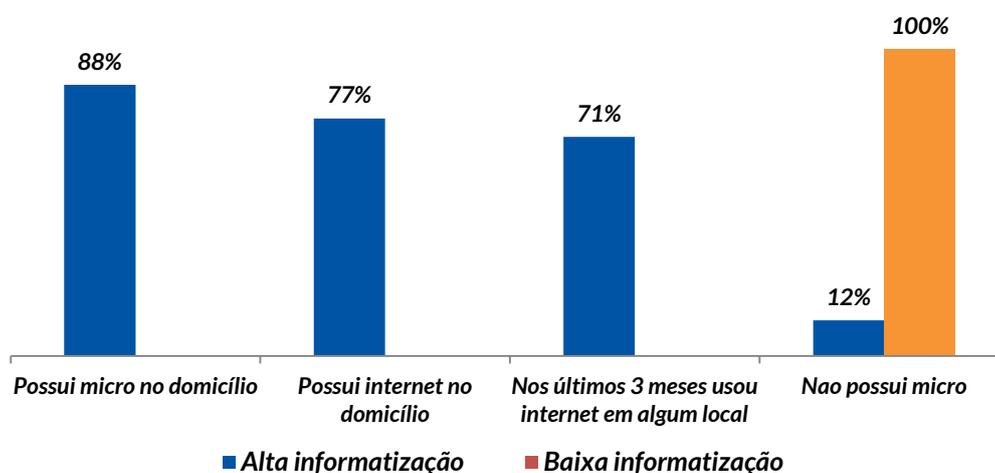
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

2.11 – Recursos de informática

No grupo dos donos de negócio de alta informatização, 88% possuem microcomputador no domicílio; 77% têm internet no domicílio; 71% acessaram a internet nos últimos três meses “em algum local”; e 12% não possuem microcomputador em casa.

Entre os donos de negócio de baixa informatização, devido à própria definição, 100% **não** possuem microcomputador no domicílio e 100% **não** acessaram a internet nos últimos três meses (ou 0% acessou a internet nos últimos três meses).

Gráfico 12 – Recursos de informática no domicílio (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

2.12 – Previdência Social

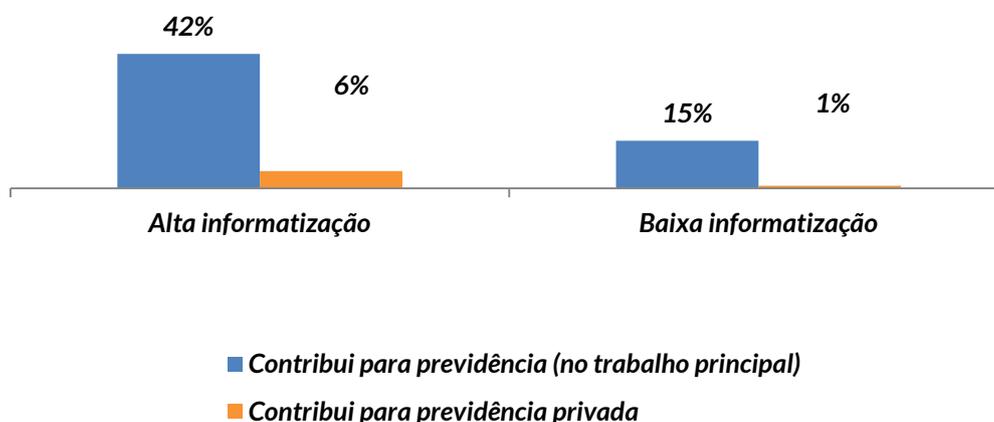
A contribuição à Previdência Social é relativamente baixa nos dois grupos analisados, embora mais elevada no grupo de alta informatização. Em parte, isso parece refletir que a preocupação sobre o assunto ainda é pouco presente para parte expressiva dos donos de negócio.

Entre donos de negócio de alta informatização (gráfico 13), 42% contribuem para a previdência no trabalho principal e apenas 6% contribuem para alguma entidade de previdência privada. Assim, no máximo 48% possuem algum tipo de previdência.

No grupo dos donos de negócio de baixa informatização, 15% contribuem para a previdência no trabalho principal e somente 1% contribui para alguma entidade de previdência privada. Desta forma, no máximo 16% possuem algum tipo de previdência.

Trabalhos anteriores do Sebrae⁷ já haviam mostrado que o acesso à previdência por parte dos donos de negócio tende a ser maior nas atividades urbanas, nos negócios formais, nos empreendimentos mais complexos (com empregados), nos empreendedores de maior renda, mais escolarizados e mais velhos. Isto pode justificar a pequena parcela de donos de negócio de baixa informatização que estão cobertos por algum sistema de previdência. Neste grupo há maior proporção de indivíduos que trabalham por conta própria (sem empregados) e com menor renda e escolaridade.

7 Sebrae (2015a; 2015b).

Gráfico 13 – Contribuição à previdência – apenas quem contribui (2013)

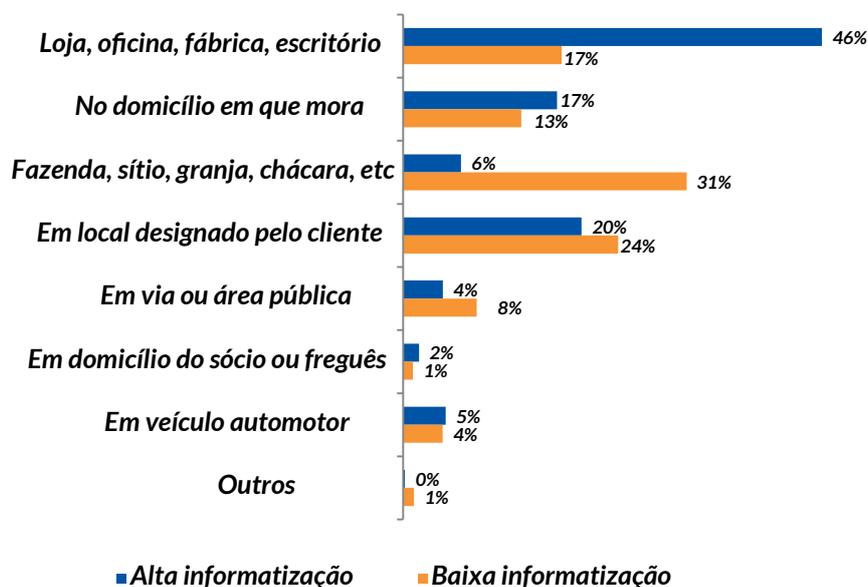
Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

2.13 – Local de trabalho

Entre os donos de negócio de alta informatização, há uma forte concentração em poucas opções de local de trabalho. Verifica-se uma proporção elevada de indivíduos alocados em algum local fixo: loja, oficina, escritório (46%); outros 20% encontram-se em local designado pelo cliente; e 17% no domicílio em que moram. Estes três itens respondem por 83% do total. O restante está distribuído entre as opções: fazenda, sítio, granja, chácara; via ou área pública; domicílio do sócio ou freguês; veículo automotor; e outros (gráfico 14).

Entre os donos de negócio de baixa informatização, além da alta proporção de estabelecimentos rurais há, também, uma maior dispersão em diferentes locais de trabalho: 31% trabalham em estabelecimentos rurais (fazenda, sítio, granja, chácara); 24% em local designado pelo cliente; 17% em local fixo (loja, oficina, fábrica, escritório); 13% no domicílio em que moram; 8% em via ou área pública; 4% em veículo automotor; e 1% em domicílio do sócio ou freguês.

Quando se compara o local de trabalho, observa-se uma baixa concentração de donos de negócio de alta informatização em estabelecimentos rurais (apenas 6%). Isto pode estar relacionado ao fato de atividades exercidas no meio rural exigirem menor utilização de recursos de informática, assim como também à menor escolaridade na média dos produtores rurais. A alta concentração dos que têm alta informatização em estabelecimentos fixos (loja, oficina, fábrica, escritório) deve-se ao fato de estes possuírem negócios predominantemente urbanos, geridos por pessoas com maior escolaridade e participação no setor de serviços.

Gráfico 14 – Distribuição por local de trabalho (2013)

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

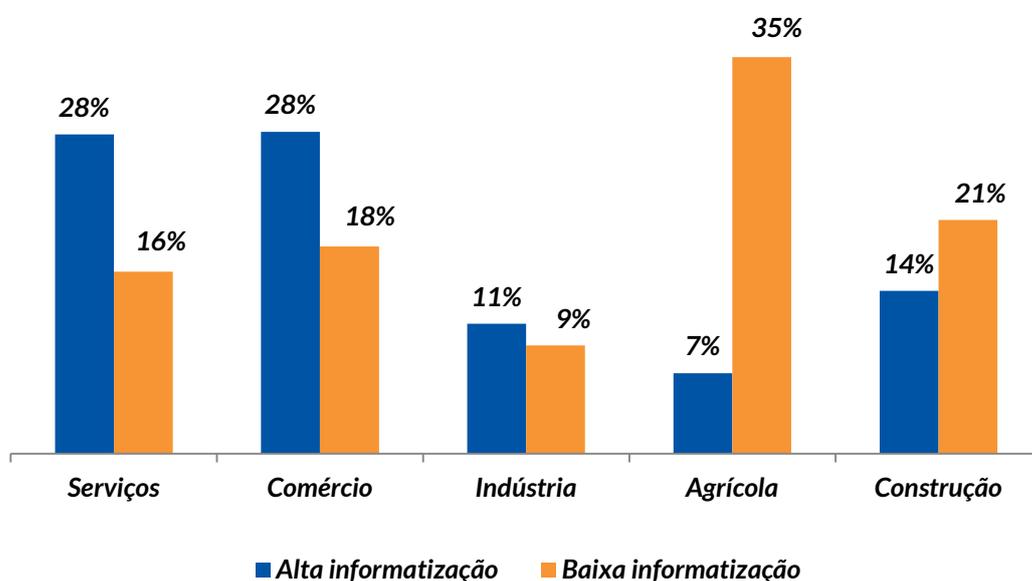
2.14 – Setor de atividade

Os donos de negócio de alta informatização têm uma presença proporcionalmente mais elevada nos setores de serviços e comércio. Já os de baixa informatização estão presentes principalmente no setor agrícola.

No grupo de alta informatização, 28% estão no setor de serviços; 28% no comércio; 14% na construção; 11% na indústria; e 7% no setor agrícola (gráfico 15).

No grupo de baixa informatização, 35% estão no setor agrícola; 21% na construção (ambos setores mais tradicionais); 18% no comércio; 16% no setor de serviços; e 9% na indústria.

Gráfico 15 – Distribuição por setor de atividade (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

2.15 – Principais segmentos de atividades

Em geral, verifica-se forte semelhança entre as principais atividades exercidas pelos dois grupos analisados. Tanto os donos de negócio de alta informatização quanto os de baixa informatização têm atuado no atendimento das necessidades básicas da população.

No grupo de alta informatização, as atividades que predominam no setor de serviços são cabeleireiros e manicure (18%); bar e lanchonete (14%); e serviços prestados às empresas (10%). No comércio, 17% dos indivíduos atuam com alimentos e bebidas; 15% no comércio de ambulantes; 13% com vestuário; e 12% com reparação de veículos. Na indústria, a construção responde por mais da metade dos donos de negócio do setor (56%), seguida de confecção de vestuário (9%) e malharia/bordados (5%). No setor agropecuário, as principais atividades exercidas são: criação de gado bovino (27%); produção mista – lavoura/pecuária (9%); e hortifrutigranjeiros (8%).

No grupo dos donos de negócio de baixa informatização, as principais atividades desempenhadas no setor de serviços são: bar e lanchonete (28%); cabeleireiro e manicure (18%); e transporte de passageiros (16%). No comércio, metade dos indivíduos atua no comércio de ambulantes (26%) e no ramo de alimentos e bebidas (24%). Na indústria, uma proporção elevada de donos de negócio trabalha na construção (68%), seguida de malharia/bordados (6%) e confecção de vestuário (6%). Por fim, no setor agropecuário, 17% dos indivíduos atuam na criação de gado bovino, 13% no cultivo da mandioca e 12% no cultivo de milho.

Tabela 2 – Donos de negócio de alta informatização: principais segmentos de atividade (2013)

Serviços		
Atividade	Alta informatização	(%)
Cabeleireiro e manicure	981.212	18
Bar e lanchonete	777.080	14
Serviços prestados às empresas	534.096	10
Transporte de passageiros	431.844	8
Transporte de carga (frete)	425.471	8
Serviços de saúde	384.818	7
Entretenimento (boates, academias de dança, espetáculos, música etc.)	203.150	4
Ensino (curso, aula particular)	193.300	3
Imobiliária	179.147	3
Serviços de engenharia	175.824	3
Outros	1.292.342	23
TOTAL	5.578.284	100

Comércio		
Atividade	Alta informatização	(%)
Alimentos e bebidas	683.064	17
Ambulante	597.379	15
Vestuário	538.138	13
Reparação de veículos	490.651	12
Atacado (diversos)	223.493	6
Farmácia e perfumaria	207.232	5
Material de construção	168.672	4
Diversos (bijuterias, brinquedos etc.)	154.003	4
Cine, foto, som	111.140	3
Reparação de eletrônicos	102.887	3
Outros	761.743	19
TOTAL	4.038.402	100

Indústria e construção		
Atividade	Alta informatização	(%)
Construção	2.042.616	56
Confecção de vestuário	325.635	9
Malharia/bordados	175.966	5
Alimentos e bebidas	155.409	4
Roupa sob medida	139.272	4
Diversos (bijuterias, joias, bolas, brinquedos etc.)	113.432	3
Produtos de metal	106.460	3
Móveis	99.533	3
Produtos de madeira	80.594	2
Edição e gráfica	75.037	2
Outros	358.641	10
TOTAL	3.672.595	100

Agropecuária e pesca		
Atividade	Alta informatização	(%)
Gado bovino	273.698	27
Produção mista (lavoura/pecuária)	86.211	9
Hortifrutigranjeiros	82.425	8
Soja	75.509	7
Milho	58.216	6
Pesca	56.046	6
Serviços agropecuários	54.182	5
Café	52.297	5
Avicultura	41.683	4
Mandioca	34.319	3
Outros	194.468	19
TOTAL	1.009.054	100

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

Tabela 3 – Donos de negócio de baixa informatização: principais segmentos de atividade (2013)

Serviços			Comércio		
Atividade	Baixa informatização	(%)	Atividade	Baixa informatização	(%)
Bar e lanchonete	434.801	28	Ambulante	444.124	26
Cabeleireiro e manicure	289.129	18	Alimentos	406.738	24
Transporte de passageiros	245.698	16	Reparação de veículos	193.080	11
Transporte de carga (frete)	191.190	12	Vestuário	121.136	7
Ambulante de alimentação	127.092	8	Resíduos e sucatas	103.300	6
Faz tudo	29.743	2	Farmácia e perfumaria	65.644	4
Lavanderia	27.702	2	Armarinho	48.064	3
Caminhão de mudança	23.963	2	Venda por catálogo, TV e net	42.957	3
Ensino (curso, aula particular)	19.292	1	Reparação de eletrônicos	41.745	2
Armazém de mercadorias	18.174	1	Diversos (bijuterias, brinquedos etc.)	39.823	2
Outros	165.963	11	Outros	174.187	10
Total	1.572.747	100	Total	1.680.798	100

Indústria e construção			Agropecuária e pesca		
Atividade	Baixa informatização	(%)	Atividade	Baixa informatização	(%)
Construção	1.898.071	68	Gado bovino	547.351	17
Malharia/bordados	157.676	6	Mandioca	426.026	13
Confecção de vestuário	153.465	6	Milho	398.527	12
Alimentos e bebidas	136.397	5	Produção mista (lavoura/pecuária)	243.357	8
Roupa sob medida	95.285	3	Pesca	239.194	7
Produtos de madeira	57.812	2	Capim, tubérculos e grãos	207.898	6
Diversos (bijuterias, joias, bolas, brinquedos etc.)	43.420	2	Hortifrutigranjeiros	185.958	6
Móveis	36.632	1	Serviços agropecuários	161.564	5
Produtos de metal	34.315	1	Café	140.308	4
Derivados do leite	22.956	1	Avicultura	88.819	3
Outros	139.101	5	Outros	581.099	18
Total	2.775.130	100	Total	3.220.101	100

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

2.16 – Distribuição por regiões e UF

Na comparação entre os donos de negócio de alta e baixa informatização, verificam-se algumas diferenças em termos de distribuição regional. A região com maior concentração de donos de negócio com alta informatização é a Sudeste (48%), enquanto a região Nordeste concentra a maior proporção de donos de negócio de baixa informatização (41%).

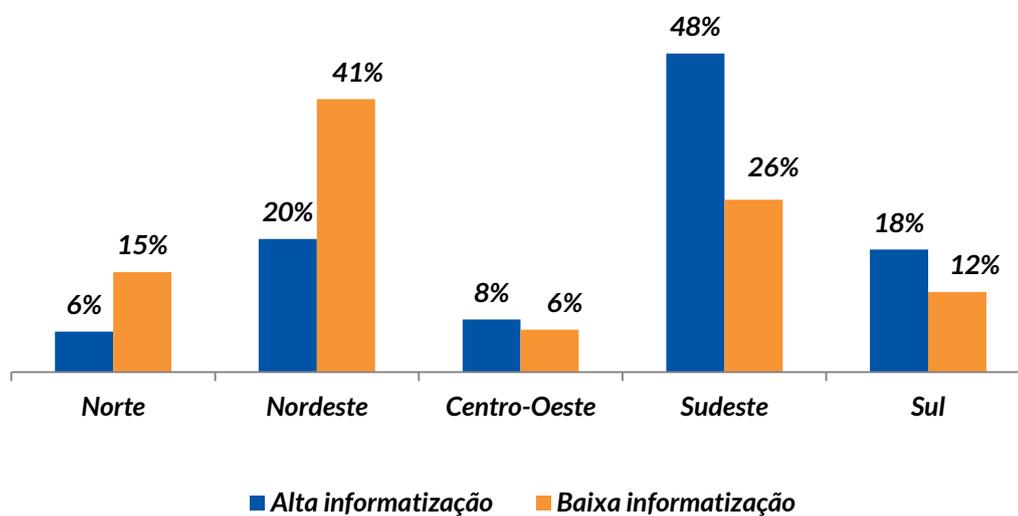
No grupo de alta informação, 48% dos indivíduos estão no Sudeste; 20% no Nordeste; 18% no Sul; 8% no Centro-Oeste; e 6% no Norte (gráfico 16).

No grupo de baixa informatização, 41% dos donos de negócio estão no Nordeste; 26% no Sudeste; 15% no Norte; 12% no Sul; e 6% no Centro-Oeste.

A análise das UFs tende a seguir o padrão já citado para as grandes regiões. Entre as UFs com maior proporção de pessoas de alta informatização (gráfico 17) está, por exemplo, São Paulo, que detém, sozinho, 25% destes donos de negócio, seguido de Minas Gerais e Rio de Janeiro, que também têm proporções elevadas de indivíduos neste grau de informatização (11% e 9%, respectivamente). A soma dos percentuais destes três estados representa 45% do total de indivíduos, contribuindo para a elevada concentração de donos de negócio de alta informatização no Sudeste.

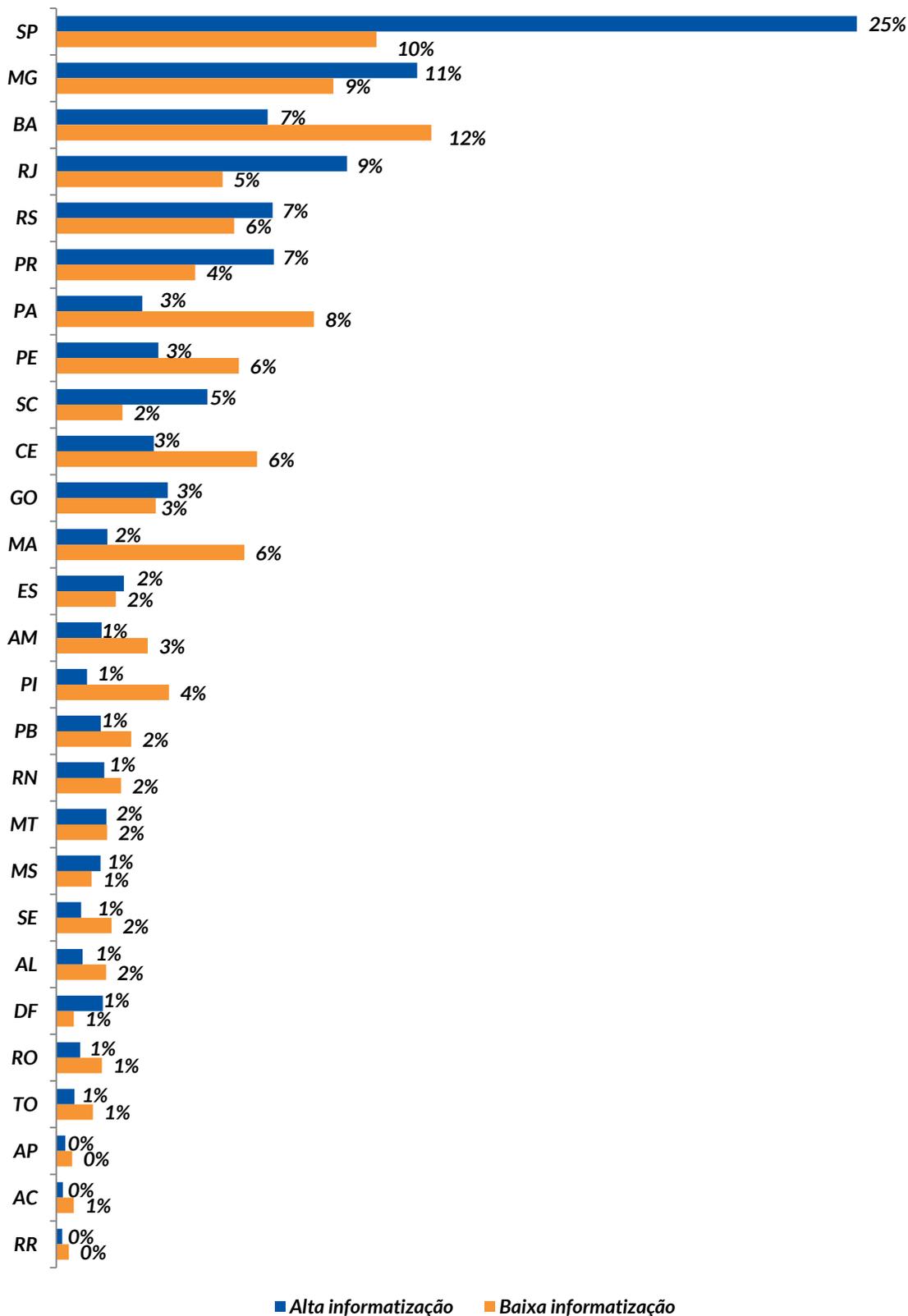
Entre as UFs com elevada proporção de pessoas de baixa informatização (gráfico 17) estão Bahia, São Paulo, Minas Gerais, Ceará, Maranhão e Pernambuco. Estes seis estados detêm 49% dos donos de negócio e contribuem para que as regiões Nordeste e Sudeste possuam a maior concentração de indivíduos de baixa informatização.

Gráfico 16 – Distribuição por regiões do país (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

Gráfico 17 – Distribuição por UF (2013)



Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

Tabela 4 – Distribuição de donos de negócio por grau de informatização e por UF – hierarquizada pela proporção de mulheres (2013)

	Alta informatização	Baixa informatização	Total	Alta informatização (%)	Baixa informatização (%)	Total (%)
SP	3.597.898	929.357	4.527.255	25	10	19
MG	1.619.014	803.457	2.422.471	11	9	10
BA	947.918	1.088.428	2.036.346	7	12	9
RJ	1.304.162	481.964	1.786.126	9	5	8
RS	969.701	515.814	1.485.515	7	6	6
PR	975.723	402.869	1.378.592	7	4	6
PA	385.522	747.555	1.133.077	3	8	5
PE	456.902	529.353	986.255	3	6	4
SC	677.450	191.929	869.379	5	2	4
CE	437.505	582.359	1.019.864	3	6	4
GO	499.644	288.288	787.932	3	3	3
MA	228.923	545.154	774.077	2	6	3
ES	302.791	172.527	475.318	2	2	2
AM	202.586	265.098	467.684	1	3	2
PI	137.906	326.533	464.439	1	4	2
PB	198.907	217.258	416.165	1	2	2
RN	214.233	187.527	401.760	1	2	2
MT	224.130	146.905	371.035	2	2	2
MS	198.128	102.137	300.265	1	1	1
SE	110.642	159.814	270.456	1	2	1
AL	117.436	144.079	261.515	1	2	1
DF	208.543	50.268	258.811	1	1	1
RO	106.847	131.950	238.797	1	1	1
TO	81.064	105.874	186.938	1	1	1
AP	39.397	45.532	84.929	0,3	0,5	0,4
AC	29.618	50.349	79.967	0,2	0,5	0,3
RR	25.745	36.398	62.143	0,2	0,4	0,3
Total	14.298.335	9.248.776	23.547.111	100	100	100

Fonte: Sebrae, a partir de processamento dos dados do IBGE (Pnad 2013).

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise sobre a evolução dos donos de negócio por grau de informatização, verifica-se que, no Brasil, entre 2003 e 2013 o número de indivíduos com alta informatização quase quadruplicou, elevando a sua participação relativa de 18% para 61% (acréscimo de 10,4 milhões de pessoas). Conseqüentemente, o número de pessoas com baixa informatização caiu (47%), reduzindo sua participação relativa de 82% para 39%. Desta forma, em 2013 havia 14,3 milhões de donos de negócio de alta informatização e 9,2 milhões de donos de negócio de baixa informatização.

Em ambos os grupos predominam negócios com uma pessoa só, ou seja, indivíduos que trabalham por conta própria (78% dos donos de negócio de alta informatização e 95% dos donos de negócio de baixa informatização), embora no grupo de alta informatização a proporção de empregadores chegue a 22% (contra apenas 5% no grupo de baixa informatização). Aproximadamente 57% dos donos de negócio mais informatizados e 67% dos menos informatizados, além de gerirem o próprio negócio, são também chefes de seus respectivos domicílios.

Comparativamente, os donos de negócio de alta informatização têm proporcionalmente mais anos de estudo (9,6 anos contra 4,8 anos do grupo de baixa informatização), são mais jovens (em média, têm 43 anos contra 47 anos dos indivíduos com baixa informatização), recebem um rendimento médio mensal 207% superior aos de baixa informatização, 75% começaram a trabalhar antes dos 18 anos, 58% estão há mais de cinco anos na atividade atual, trabalham mais horas por semana no negócio (38 horas semanais contra 41 horas do grupo de baixa informatização), têm maior acesso aos recursos de telefonia, 48% possuem algum tipo de previdência, trabalham predominantemente em local fixo urbano ou no próprio domicílio e 58% atuam nos setores de serviços e comércio, com destaque para atividades de serviços de beleza, bar e lanchonete, comércio ambulante, alimentos e bebidas, pecuária bovina e produção mista (lavoura/pecuária).

Por sua vez, os donos de negócio de baixa informatização têm proporcionalmente menos anos de estudo, em média são mais velhos, recebem um rendimento médio mensal inferior ao recebido pelas pessoas com alta informatização, 89% começaram a trabalhar antes dos 18 anos, 67% estão há mais de cinco anos na atividade atual, trabalham menos horas por semana no negócio (se comparados às pessoas com alta informatização), têm menor acesso aos recursos de telefonia, têm baixa cobertura dos sistemas de previdência (apenas 16%), trabalham predominantemente em estabelecimentos rurais, em locais designados pelos clientes e em local fixo e têm forte presença no setor agropecuário e na construção, tendo destaque em atividades como pecuária bovina, cultura da mandioca, construção, serviços de beleza, bar e lanchonete, serviços prestados às empresas, alimentos e bebidas, comércio de ambulantes e confecção de vestuário.

Os perfis diferenciados identificados entre os donos de negócio de diferentes graus de informatização deixam claro que o desenvolvimento de produtos e de serviços para donos de negócio no Brasil pode e deve levar em conta essas características. A eficácia das estratégias voltadas para estes grupos tendem a ser mais bem-sucedidas quanto mais forem consideradas as especificidades citadas. Para o grupo de alta informatização, os produtos e os serviços informatizados podem ser ainda mais estimulados. Já o grupo de baixa informatização, embora este apresente um contingente decrescente, exigirá a adoção de uma estratégia de desenvolvimento de produtos tradicionais que utilize, por exemplo, uma abordagem mais presencial e/ou por meio de veículos mais tradicionais de mídia (rádio e TV, por exemplo).

REFERÊNCIAS

CORSEUIL, C. H. L. et al. **A rotatividade dos jovens no mercado de trabalho formal brasileiro**. Brasília: Ipea, 2013. (Boletim Mercado de Trabalho, n. 55).

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2003**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2013**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

INDEX MUNDI. **Comparação entre países: número de usuários da internet**. [S.l.], jan. 2014. Disponível em: <<http://www.indexmundi.com/g/r.aspx?v=118&l=pt>>.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Os donos de negócio no Brasil: análise por faixa etária**. Brasília: Sebrae, 2015a.

_____. **Os donos de negócio no Brasil: empresários, potenciais empresários e produtores rurais no Brasil**. Brasília: Sebrae, 2015b.

_____. **O público do Sebrae**. Brasília: Sebrae, 2014.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS; DIEESE - DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2014**. São Paulo: Sebrae; Dieese, 2014.





*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

*www.sebrae.com.br
0800 570 0800*

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7333-690-0



9 788573 336900